

Os selos do apocalipse como imagens do desenvolvimento humano

Rudolf Steiner

GA 101* Quarta palestra^{NT}, Stuttgart, 16 de setembro de 1907

Tradução: Salvador Pane Baruja, 12/11/2025

Uso particular e sem fins lucrativos

NT: Esta palestra e as outras publicadas neste volume foram proferidas para os membros da então Sociedade Teosófica, conhecedores dos fundamentos da ciência espiritual de Rudolf Steiner, que, na atualidade, constam dos livros *Teosofia* (Obra completa volume 9), *O conhecimento dos mundos superiores* (Obra completa volume 10) e *A Ciência Oculta Esboço de uma cosmovisão supra-sensorial* (Obra completa volume 13) {todos publicados pela Editora Antroposófica, São Paulo}. Esta palestra também foi publicada na GA 284 *Imagens de selos ocultos e colunas. O congresso de Munique no Pentecostes de 1907 e seus efeitos*, Rudolf Steiner Verlag, terceira edição, Dornach, 1992. Como em 1907 ainda era incomum ter um taquígrafo oficial, diversos presentes contribuíram com suas anotações pessoais para reproduzir as palestras. Por esse motivo, especialmente as de Stuttgart e de Colônia apresentam frases incompletas, porquanto não podem ser consideradas como sendo expressão fiel e completa das palestras efetivamente proferidas.

O mais significativo dos símbolos e das imagens sensoriais que nós temos e que como tais foram reconhecidos pelos ocultistas de todos os tempos é o próprio ser humano. Ele foi e será sempre chamado de microcosmos, de pequeno mundo. E com razão, pois quem chega a conhecer profunda e intimamente um ser humano vê de maneira clara e contínua que ele pode ser chamado de uma miniatura, que contém em si mesmo tudo o que está espalhado pela natureza exterior. Inicialmente, é difícil de entender isso, mas na medida em que os senhores passarem a refletir poderão entender o que isso significa: que no ser humano existe uma espécie de extrato de todas as substâncias e forças da natureza. Se os senhores estudarem e puderem pesquisar com bastante profundidade a essência de uma planta, os senhores irão achar que a mesma essência encontra-se no organismo do ser humano, mesmo que seja em menor escala. Se os senhores observarem um animal, poderão sempre constatar que algo que o distingue conforme a sua essência está, de certa forma, presente no organismo humano.

Sem dúvida, é necessário observar o desenvolvimento do mundo a partir do ponto de vista da ciência oculta para entender isso corretamente. Por exemplo, o ocultista sabe que o ser humano não teria um coração como o atual se não existisse um leão na natureza exterior. Voltemos a tempos antigos, quando o leão ainda não existia. O ser humano já existia, pois ele é o ser mais antigo de todos, mas possuía um coração conformado de maneira muito diferente do atual. Acontece que em toda a natureza existem correlações, que, aliás, nem sempre são evidentes. Quando o ser humano num passado primordial desenvolveu seu coração até assumir a sua forma atual, aí surgiu o leão, pois ambos foram conformados pelas mesmas forças. É como se os senhores tivessem extraído a essência do leão e, a partir dela, utilizando a habilidade divina tivessem formado o coração humano. Talvez os senhores argumentem que o coração humano nada tem de leonino, mas para o ocultista é assim mesmo. Não devem esquecer que, quando algo é colocado em relação a um organismo, ele age de maneira muito diferente do que se estivesse fora dele.

Também pode-se inverter a situação. Se os senhores pudessem retirar a essência do coração e com ela quisessem conformar a essência de um ser que corresponde ao coração, mas que não fosse determinado pelas forças do organismo, aí os senhores teriam o leão. Todas as qualidades da coragem, da valentia ou, como o ocultista diz, as qualidades da "realeza" humana repousam nessa relação com o leão.

Platão, que fora um iniciado, situou a realeza da alma no coração. Paracelso¹ usou uma comparação muito bonita para exemplificar essa relação do ser humano com a natureza. Ele disse que é como se cada entidade da natureza fosse uma letra, mas o ser humano é a palavra, que é formada a partir dessas letras. Em outras palavras, lá fora está o grande mundo, o macrocosmos; o pequeno mundo está em nós, o microcosmos. Fora no mundo, cada {NT: ente} existe para si mesma; no ser humano, o ente é determinado pela harmonia, na qual é colocado junto com os outros órgãos. E é justamente por isso que nós podemos contemplar nos seres humanos o desenvolvimento da totalidade do nosso cosmos, na medida em que fazemos parte dele.

Os senhores têm uma imagem desse desenvolvimento do ser humano em relação ao mundo do qual ele faz parte nos selos^{NT} que foram apresentados na sala de festas do Congresso realizado em Munique. Vejam os senhores o que eles mostram! O primeiro selo mostra uma pessoa vestida de branco, seus pés parecem ser de metal, como uma corrente fluída de minérios. Uma espada de fogo desponta de sua boca, em torno de sua mão direita estão os símbolos de nossos planetas: Saturno, Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus. Quem conhece o apocalipse de João {NT: Evangelista}, vai se lembrar que nele encontra-se uma descrição que em muito coincide com esta imagem, pois João foi um iniciado. Este selo apresenta, digamos assim, a idéia da humanidade como um todo. Vamos entender isso se lembrarmos de algumas representações mentais que já são conhecidas pelos presentes mais idosos.

Primeiro selo

Erstes Siegel



NT: Não existem registros gráficos dos selos apresentados durante o congresso. Embora anunciados, os selos desenhados por Leonore Uhlig não constam da edição em alemão. Existem, entretanto, os desenhos de Clara Rettich (Die apokalyptischen Siegel, disponíveis em https://anthrowiki.at/Apokalyptische_Siegel), incluídos nesta tradução.

¹ Na obra de Platão *O Estado* (441 a-c), segundo uma estrofe escrita por Homero, a coragem (*thymos*) foi colocada no coração. Aqui, a coragem é tida como o meio anímico entre a razão e o desejo. Na mesma obra (p. 588), a alma humana é apresentada de três formas: um animal colorido e com muitas cabeças, um leão e um ser humano. O leão ajuda o ser humano (isto é, o o divino no ser humano) a vencer o {NT: lado} animal {no ser humano}. Sabe-se que o leão representa o elemento da realeza.

Paracelsus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1541) foi um médico e pesquisador suíço. Conforme se lê em *Obras completas de Paracelsus*, Karl Friedrich Jakob Sudhoff, volume 2, páginas 145 e 146, Munique, 1914, ele escreveu o seguinte: “Quem quiser estudar o livro da Natureza deve caminhar com os pés sobre as folhas das árvores. Os livros são estudados olhando para as letras que eles contêm; a Natureza é estudada pelo exame dos seus tesouros em todos os países. Cada parte do mundo representa uma página no livro da Natureza, e todas as páginas, juntas, formam o livro que contém suas grandes revelações.”. A tradução ao português está disponível em <https://www.filosofiaesoterica.com/paracelso-livro-da-natureza/>

Olhando retrospectivamente o desenvolvimento do ser humano, chegamos a um tempo durante o qual ele ainda se encontrava numa estágio muito imperfeito. Por exemplo, ele ainda não aquilo que os senhores hoje em dia carregam sobre os ombros: a cabeça. Seria muito grotesco se alguém descrevesse o homem daqueles tempos. A cabeça foi se desenvolvendo passo a passo e vai continuar se desenvolvendo. O ser humano tem órgãos que, pode-se dizer, encontram-se no final desse desenvolvimento e no futuro não estarão mais presentes no corpo humano. Outros órgãos irão se transformar, por exemplo, a laringe, que tem um enorme futuro pela frente, porém em conjunto com o nosso coração.

Atualmente, a laringe do ser humano encontra-se apenas no início do seu desenvolvimento e, no futuro, se transformará no órgão espiritual da reprodução. Os senhores podem ter uma idéia desse mistério se passarem a entender o que a pessoa gera {NT: atualmente} com a sua laringe. Enquanto estou falando agora, os senhores ouvem minhas palavras. Devido a que o ar enche este salão e provoca certas vibrações no ar, as minhas palavras são transportadas até os ouvidos, até a alma, dos senhores.

Quando eu pronuncio uma palavra, por exemplo, "mundo", ondas vibram no ar, elas são a encarnação da palavra falada. O que o ser humano produz assim hoje em dia é chamado no reino mineral de "produzir". Os movimentos no ar são movimentos minerais, ou seja, ao usar a laringe, o ser humano age mineralmente no seu ambiente. Mas no futuro o ser humano vai ascender e então irá agir vegetalmente, pois assim vai produzir não somente vibrações minerais, mas também vibrações vegetais.

Ele vai falar plantas. O estágio seguinte será falar seres providos de sensações. No mais elevado patamar desse desenvolvimento, passará a produzir através da laringe seres semelhantes a ele mesmo. Assim como ele somente pode falar o conteúdo de sua alma através da palavra, ele vai passar a pronunciar-se a si mesmo. E, assim como no futuro o ser humano pronunciará entes, assim estavam os precursores da humanidade, os deuses, dotados de um órgão, com o qual pronunciaram todas as coisas que hoje estão aí. Eles pronunciaram todos os seres humanos, todos os animais e tudo o resto. Todos são literalmente palavras pronunciadas pelos deuses. "No início, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus!" {NT: João, 1,1.}. Esta não é uma palavra filosófica no sentido especulativo. João {Evangelista} colocou este fato primordial, que deve ser tomado literalmente.

No final, será o Verbo e a criação é uma realização do Verbo. O que o ser humano no futuro vai produzir será a realização daquilo que hoje em dia é o Verbo. Entretanto, o ser humano não terá mais a forma física de hoje e vai progredir até a forma de fogo material que tinha {na etapa evolutiva da Terra chamada de} Saturno. É assim que a força criadora no início da evolução dos mundos une-se à nossa própria força criadora no final desse desenvolvimento.

O ente que falou tudo isso que hoje está no mundo é o grande exemplo para o ser humano. Ele falou no mundo de Saturno, do Sol, da Lua e da Terra – nas duas metades de Marte e de Mercúrio -, de Júpiter, de Vênus. As sete estrelas assinalam isso, que são um sinal de até nível pode-se desenvolver o ser humano. Na matéria fogo, o planeta será a Terra novamente e o ser humano poderá falar criadoramente nessa matéria fogo: é a espada de fogo, que sai de sua boca. Tudo será fogo novamente, por isso os pés de minério líquido. O sentido do desenvolvimento é apresentado nesta imagem de uma maneira maravilhosamente comovente.

Se os senhores compararem o ser humano da atualidade ao animal, vê-se uma tal diferença, que é preciso expressar da seguinte maneira: o ser humano leva em si mesmo o {NT: elemento} individual, que o animal isoladamente não tem. O ser humano tem uma alma individual; o animal, a alma grupal. O ser humano individual é toda uma espécie por si mesmo. Todos os leões, por exemplo, têm uma alma em conjunto. Os Eus^{NT} grupais são como o Eu humano, apenas que não desceram até o mundo físico e encontram-se somente no mundo astral. Aqui na Terra, os senhores vêm seres humanos físicos e cada um deles é portador de um Eu. No mundo astral, os senhores encontram na matéria astral tanto seres como os senhores, mas não num envoltório físico, mas astral. Os senhores podem falar com eles como com os seus semelhantes {astrais}, que são as almas grupais dos animais.

Em tempos passados, o ser humano também tivera uma alma grupal e se desenvolveu passo a passo até atingir a sua atual autonomia. Essas almas grupais {NT: humanas} estavam inicialmente no mundo astral e posteriormente desceram para morar na carne. Quando se pesquisa as almas grupais primigênicas do ser humano, encontramos quatro espécies, a partir das quais surgiu o ser humano. Comparando essas quatro espécies com as almas grupais às quais os animais pertencem, deve-se dizer o seguinte: uma dessas espécies pode ser comparada ao leão; uma segunda, à águia; uma terceira ao bovino e a quarta ao ser humano da pré história, antes da descida do seu Eu {NT: à Terra}.

Assim, no segundo desenho dos animais apocalípticos são apresentados o leão, a águia, o bovino e o ser humano num estágio inicial de desenvolvimento da humanidade. Mas existe, e ainda existirá enquanto a Terra existir, uma alma grupal para uma revelação mais elevada do ser humano, representada pelo cordeiro, o cordeiro místico, um símbolo do Redentor. O segundo desenho mostra essa agrupação de cinco almas grupais, as quatro do ser humano em torno da alma grupal maior, à qual todos os seres humanos pertencem em conjunto. Se observarmos o desenvolvimento do ser humano num passado muito muito remoto, de tal forma que precisamos recuar milhões de anos, então surge algo diferente.

Segundo selo

Zweites Siegel



NT: a regra culta em português indica que todo substantivo singular terminado em vogal passa a ser usado como plural pela adição da letra s. Assim, caju = cajus. E, portanto, Eu = Eus. Entretanto, quando utilizado como pronome pessoal, o plural da palavra eu vem a ser nós.

Atualmente, o ser humano já está na Terra, mas houve uma época na qual aquilo que perambulava pela Terra ainda não podia acolher uma alma humana. Essa alma estava no plano astral. Recuando ainda mais no tempo, chegamos a uma época na qual ela estava no plano espiritual, no Devachan. A alma {NT: humana} voltará a ascender no futuro até esse patamar mais elevado, depois dela se purificar na Terra.

Do espírito através do astral, do físico e novamente ascendendo ao espírito. Esse é o longo {caminho do} desenvolvimento do ser humano. E, contudo, parece ser um prazo curto, se compararmos ao tempo que o ser humano viveu durante o seu desenvolvimento em Saturno e em outros planetas. Neste caso, o ser humano não somente passou por transformações físicas, mas também anímicas e espirituais. Ele sentiu a música das esferas, os tons que flutuam no espaço desse mundo espiritual. E, quando o ser humano voltar a se sentir vivendo nesse mundo espiritual, sentirá que essa harmonia das esferas ressoam ao seu encontro. No sentido oculto, é chamada de os sons das trompetas dos anjos.

É por isso é que a terceira imagem mostra trompetas. As revelações provêm do mundo espiritual, que, entretanto, se mantém oculto, enquanto o ser humano continuar avançando. Depois, lhe será revelado o livro com os sete selos. Esses selos são justamente os que agora estamos vendo e serão decifrados. É por isso que o livro está no centro e embaixo vêem-se os quatro estágios da humanidade, pois os quatro cavalos nada mais são do que as etapas de desenvolvimento da humanidade através dos tempos.

Terceiro selo

Drittes Siegel



Mas ainda existe um desenvolvimento mais elevado. O ser humano tem sua origem em mundos mais elevados e a eles ascenderá. A sua forma atual vai desaparecer no futuro. O que hoje existe no mundo exterior – as letras isoladas, a partir das quais o ser humano é constituído – voltará a ser absorvida pelo ser humano. A sua forma se identificará com a forma dos mundos. De forma relativamente trivial, a teosofia fala e ensina que a pessoa deve buscar Deus em si mesma. Mas, quem quiser encontrar Deus, deve buscá-lo nas obras que estão espalhadas pelo cosmos. Nada no mundo é somente matéria – isso só parece ser assim. Na realidade toda matéria é expressão da espiritualidade, da ação divina. O ser humano vai como que expandir a sua essência ao longo dos tempos que virão. Gradualmente, vai se identificar com o mundo, de tal maneira que, no lugar da forma humana, tomará a forma do cosmos.

No quarto selo, os senhores podem ver a rocha, o mar e as colunas. Aquilo que hoje passa pelo mundo como sendo as nuvens vai entregar a sua matéria para constitui a forma do ser humano. As forças que atualmente constituem os espíritos solares irão fornecer no futuro aquilo que de uma maneira infinitamente mais elevada conformarão as suas forças espirituais. O ser humano aspira a chegar a essa força solar. Diferentemente da planta, que afunda a cabeça, as raízes, no centro da Terra, ele vai dirigir a cabeça em direção ao Sol. E assim estará unido ao Sol e receberá forças elevadas.

Quarto selo

Viertes Siegel



Nesse selo estão representados o rosto do Sol, que toca o corpo das nuvens, as rochas, as colunas. O ser humano será autônomo criativo – o colorido arco íris em torno do ser humano simboliza a criação perfeita. No apocalipse de João {NT: Evangelista}, os senhores também encontram um selo semelhante. No meio das nuvens encontra-se um livro. O apocalipse diz que o iniciado deve entrelaçar-se com esse livro. Isso aponta para o tempo quando o ser humano receberá a sabedoria não somente exteriormente, mas quando ele estará permeado de sabedoria, assim como hoje o faz com os alimentos, quando ele será a própria encarnação da sabedoria.

Chegará, então, o tempo quando ocorrerão grandes transformações no cosmos.

Quando o ser humano tiver absorvido a força solar, aí então começará o estágio de desenvolvimento da nova união do Sol com a Terra. O homem será um ente solar. Graças à força solar, ele vai parir um Sol. Por isso {é que se vê no quinto selo abaixo} uma mulher, que dá à luz o Sol. Assim, a humanidade terá progredido ética e moralmente e todas as potências daninhas que repousam na natureza humana inferior serão transformadas. Isso é simbolizado pelo animal com sete cabeças e dez chifres. Aos pés da mulher solar repousa a Lua, que contém todas aquelas substâncias más que a Terra não {mais} precisará e não terá expulsado. Então, todas as forças mágicas que a Lua ainda projeta na Terra serão vencidas. Depois que o ser humano vencer a Lua, ele irá se unir ao Sol.

Fünftes Siegel



Ainda nos é mostrado {NT: no sexto selo abaixo} o ser humano, que até essa época terá se elevado a uma altíssima espiritualidade, com uma forma parecida à de Micael, que prende o dragão, símbolo de todo o mal que existe no mundo. De certa forma, no início e no final do desenvolvimento da humanidade vemos os mesmos estados de transformação, representados {no primeiro selo} pelo homem com pés de fogo líquido e pela espada que sai de sua boca. Todo o ser do mundo é mostrado na profunda simbologia do símbolo do Santo Graal.

Sechstes Siegel



Em poucas palavras e de forma esquemática, gostaria de apresentar aos senhores o sétimo selo. Quem como ocultista conhece o mundo sabe que o espaço é algo muito diferente do que a mero vazio do mundo físico. O espaço é uma fonte, a partir da qual todos os entes como que se cristalizam fisicamente. Pensem os senhores num recipiente transparente em forma de um dado e cheio de água. Imaginem os senhores que certas correntes frias são transmitidas através da água, gerando gelo das mais variadas formas. Assim, é possível ter uma idéia da criação do mundo: o verbo criador de Deus falado no “espaço” cristaliza todas as coisas e todos os entes.

O ocultista apresenta o dado de água brilhante como sendo o espaço onde o criador verbo divino foi falado. Entes diferentes se desenvolvem no interior desse espaço. O que está mais próximo de nós podemos caracterizar da seguinte maneira. O dado tem três eixos: o comprimento, a altura e a largura. Por isso, o dado representa as três dimensões espaciais. Agora, às três dimensões que encontramos no mundo físico, os senhores adicionam em pensamento as {correspondentes} anti dimensões. Os senhores podem imaginar isso como uma pessoa que anda numa direção, um outro vem ao se encontro e ambos se chocam. Da mesma forma, para cada dimensão espacial existe uma anti dimensão e, assim, temos no total seis eixos, seis raios.

Esses anti raios representam igualmente o germe primordial dos mais elevados membros do ente humano. O corpo físico cristalizado a partir do espaço é mais inferior de todos. Seu oposto é o espírito, o mais elevado e é apresentado pelas anti dimensões. Inicialmente, essas anti dimensões formam-se no desenvolvimento de um ente, cuja melhor representação é o que flui no mundo das paixões, desejos e instintos. Inicialmente, é assim. Posteriormente, isso muda. O início se dá com os baixos instintos, simbolizados pela serpente, que passam a se purificar progressivamente até o ponto que já falamos. Esse processo é simbolizado pelo confluir das anti dimensões de duas serpentes colocadas frente a frente.

Sétimo selo

Siebentes Siegel



À medida que o ser humano se purifica, ele ascende ao que é chamado de “o espiral cósmico”. O corpo purificado da serpente, esse espiral cósmico, tem um profundo significado. O exemplo a seguir pode ajudar os senhores a entendê-lo: a moderna astronomia apoia-se em dois axiomas de *Copérnico* {NT: *itálico no original*}, um terceiro foi desconsiderado². Ele disse que o Sol também se movimenta. O Sol avança numa linha espiralada, de tal forma que a Terra se movimenta junto com o Sol numa complexa curva. O mesmo ocorre com a Lua, que se movimenta em torno da Terra. Esses movimentos são muito mais complexos do que essa astronomia elemental imagina.

Aqui os senhores vêm a importância do espiral nos corpos celestes, que apresentam uma forma com a qual o ser humano vai se identificar no futuro. Então, a força criadora do ser humano será limpada, purificada, e a laringe virá a ser o órgão de reprodução. Aquilo que o ser humano vai desenvolver {NT: em sentido figurado} como o corpo purificado da serpente passará não mais a agir de baixo, mas de cima. A laringe transformada em nos será um cálice, que é chamado de o santo graal.

Assim, tanto um quanto o outro que liga este órgão criador serão purificados e será uma essência da força cósmica, a grande força cósmica. O espírito cósmico na sua essência é representado pela imagem do pombo, colocado em frente do Santo Graal. Eis o símbolo da fecundação espiritual, que vai passar a agir a partir do cosmos quando o ser humano passar a se identificar com o cosmos. A totalidade deste processo criador é representado pelo arco íris, que é o selo universal do Santo Graal.

Tudo isso mostra de uma maneira maravilhosa o sentido da relação entre o cosmos e o ser humano como o resumo do sentido dos outros selos. É por isso que aqui o segredo dos mundos aparece como uma inscrição fora do espaço do selo. Esse segredo dos mundos mostra como o ser humano no início nasceu a partir das forças primordiais do cosmos. Olhando retrospectivamente, todo ser humano passou por esse processo no início dos tempos e que hoje espiritualmente atravessa quando novamente nascer a partir das forças da consciência. O rosacrucianismo expressa isso com [as iniciais] EDN³: eu nasci de Deus.

Vimos anteriormente que, dentro da revelação, apresenta-se algo mais: a morte na vida. Para que o ser humano possa voltar a encontrar a vida na morte, ele deve vencer a morte física na fonte primordial da vida. Essa fonte primordial é o ponto central de todo o desenvolvimento cósmico, pois devemos encontrar a morte para conquistar a nossa consciência. Mas só vamos vencê-la quando encontrarmos o sentido da morte no mistério do Redentor.

2 As três premissas fundamentais do sistema proposto pelo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) são: a Terra gira sobre o seu próprio eixo norte-sul em 24 horas, a Terra gira em torno do Sol. Um terceiro movimento regressivo no eixo norte-sul faz com que o eixo permaneça sempre paralelo a si mesmo, de tal forma que sempre aponta para o polo norte. Veja a palestra de Rudolf Steiner *As relações dos diversos campos das ciências naturais com a astronomia em GA 323 A relação dos diversos campos das ciências naturais com a astronomia em relação ao ser humano e à antropologia*, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, terceira edição, 1997.

3 EDN é a abreviação da frase em latim *Ex deo nascimur*, que significa nascemos do espírito. ICM, de *in Christo morimur*: morremos no Cristo e PSSR, de *per spiritum sanctum reviviscimus*: renascemos pelo espírito santo.

Assim como nascemos a partir de Deus, no sentido da sabedoria esotérica, morremos no Cristo: {NT: as iniciais} ICM. E porque por toda parte quando algo se revela surge uma dualidade, que deve-se unir numa trindade, ao vencer a morte o ser humano irá se identificar com o espírito que perspassa o mundo (o pombo). O ser humano vai ressuscitar e viverá novamente no espírito: PS SR. Esse é rosacrucianismo teosófico. Ele resplandecerá naqueles tempos quando a religião e a ciência irão se reconciliar.

Assim, os senhores vêm que esses selos apresentam todo o cosmos, que contêm uma poderosa força, porque magos e iniciados colocaram o cosmos neles. Nesses selos, os senhores podem voltar uma e outra vez ao novo. Os senhores voltaram a encontrar neles uma sabedoria sem fim, acessível pela meditação. Eles têm uma poderosa influência nas almas das pessoas, porque foram criados a partir dos mistérios do mundo. Se os senhores pendurarem esses selos num quarto onde são falados temas como os que hoje tratamos, onde é possível elevar-se aos sagrados mistérios do cosmos, eles agem de maneira muito vivificante, iluminante, às vezes, sem que as pessoas saibem disso.

Mas justamente porque os selos têm esse significado é que não foram feitos para ser profanados. E, mesmo que pareça estranho, se forem pendurados num local onde não se fala nada espiritual, onde palavras triviais são proferidas, mesmo assim agem de tal forma, que os corpos físicos adoecem. Mesmo que pareça estranho, eles estragam a digestão. O que nasceu do espírito ao espírito pertence e não deve ser profanado, o que se vê pelo próprio efeito. Símbolos de coisas espirituais fazem parte {NT. de lugares} onde acontecem coisas espirituais e geram seus efeitos.

* GA 101 Mitos e lendas, símbolos e sinais ocultos. Rudolf Steiner Verlag, segunda edição, Dornach, 1992.